

Arte é poesia e revolução:



VIVA AS
MULHERES
ARTISTAS!

Paula Figueirôa | Escola Encontro, 2019

MOTIVAÇÕES

Falar da mulher na arte já é revolucionário pelo ato em si. Sempre existiram mulheres artistas, mas durante vários períodos da história da arte a mulher não teve espaço para construir e mostrar suas poéticas.

Nunca lhes era dado o mesmo espaço e quando conseguiam oportunidades, nunca lhes era dado o reconhecimento justo. Em praticamente todos os livros importantes da história da arte muitos de seus nomes foram esquecidos, mas elas sempre estiveram lá. As mulheres sempre fizeram arte!

E foi na intenção desse resgate que todas as turmas do Fundamental I da Escola Encontro mergulharam em histórias e poéticas de artistas mulheres que de alguma maneira revolucionaram o seu mundo e o das artes.



Crianças do 2º ano montando instalação inspirada na artista Yayoi Kusama.



INÍCIO DO PERCURSO

O projeto “Arte é Poesia e Revolução: Viva as mulheres artistas!” foi realizado no segundo semestre de 2019 com as turmas do Ensino Fundamental I da Escola Encontro, da rede particular de Recife, em Pernambuco.

A partir do contexto político e social de desvalorização da Cultura e das Artes no Brasil em 2019, a escola propôs como tema “Arte é Poesia e Revolução” para a mostra anual. Partindo deste tema escolhi trabalhar com apenas artistas mulheres que de certa forma foram revolucionárias e/ou poéticas no seu fazer artístico, levantando temas transversais como machismo e racismo.

O processo de escolha das artistas foi um tanto demorado pois tentei conectar com alguns temas e conteúdos próximos às faixas etárias das crianças. Selecionei as seguintes artistas: Marilá Dardot, Yayoi Kusama, Lygia Clark, Angélica Dass e Frida Kahlo.

Assim que propus, e mostrei as artistas escolhidas, logo se interessaram pela proposta e embarcaram comigo neste resgate e valorização das mulheres na arte.

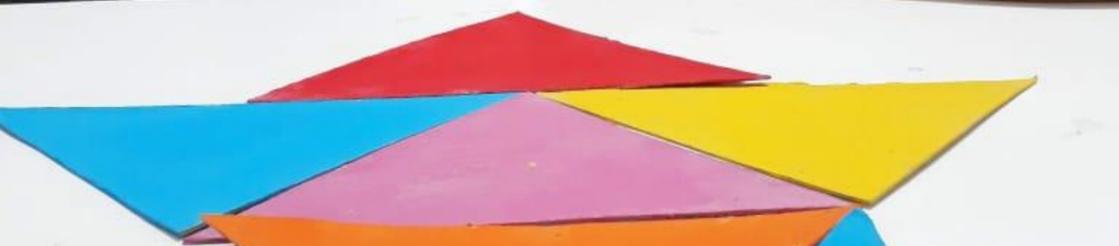


Crianças do 4º ano criando seus autorretratos inspirados na fotografia Angélica Dass.



DOS OBJETIVOS DO PROJETO

Considerando que falar das mulheres nas Artes já é em si um ato revolucionário posso dizer que o objetivo primeiro do projeto “Arte é Poesia e Revolução: Viva as mulheres artistas!” foi a valorização da mulher na Arte. Também foram objetivos trabalhar alguns temas importantes como o racismo e machismo, além de estimular um olhar e um fazer artístico poético e questionador nas crianças.



Crianças do 3º ano nos processos de criação, inspirados pela obra de Lygia Clark.

Partindo desses objetivos e com base no meu repertório pessoal de exposições e estudos fui em busca das artistas. Pesquisei em livros de história da arte, em sites e em canais de arte no Youtube, como o da Vivi eu Vi e o TEDx da Angélica Dass. Também pesquisei muitas imagens de obras para pensar em que tipo de trabalhos práticos poderiam ser feitos com coerência e em consonância com a poética de cada uma das mulheres escolhidas.

Após a pesquisa o trabalho se seguiu assim: o 1º ano conheceu a artista brasileira Marilá Dardot; o 2º ano entrou em contato com as obras da artista japonesa Yayoi Kusama; o 3º ano trabalhou a artista brasileira Lygia Clark; o 4º ano imergiu na obra da fotógrafa Angélica Dass; e o 5º ano conheceu as pinturas de Frida Kahlo. Cada turma desenvolveu um trabalho plástico em alguma linguagem artística, em coerência com as produções de cada uma delas.



Crianças do 1º ano nos processos de criação,
inspirados pela obra de Marilá Dardot.

Em todas as turmas tive primeiro um momento de conversa e construção de conceitos sobre arte, poesia, revolução e artistas Mulheres. Em seguida apresentei a cada turma as artistas por diversos meios, como imagens em livros, imagens projetadas, vídeos, documentários, palestras gravadas, etc. Em quase todas as turmas a proposta foi muito bem recebida. Apenas em uma das turmas, houve um pouco de resistência ao tratarmos especificamente das mulheres, mas depois de algumas conversas desmistificamos e construímos um novo olhar.



DAS ETAPAS DO TRABALHO

Na primeira etapa trabalhamos os conceitos de arte, poesia, revolução e mulheres na arte. Em seguida cada turma conheceu a artista que trabalhariam, através de imagens, vídeos e documentários. Na terceira etapa construímos plasticamente e poeticamente a partir de alguma linguagem artística coerente com as poéticas.

Entre as linguagens escolhidas tivemos modelagem das letras para formar uma poesia, inspirada na artista Marilá Dardot; uma instalação artística inspirada em Yayoi Kusama; “bichos” e máscaras inspirados pela arte participativa e sensorial de Lygia Clark; fotografia e mistura de tinta criando cores de pele inspiradas pela obra de Angélica Dass; e autorretratos e fotografias inspiradas em Frida Kahlo.

Todo esse processo gerou uma valorização dessas artistas e conseqüentemente do lugar da mulher na arte.



Benjamin, do 5º ano em seu trabalho inspirado em Frida Kahlo.



Imagens de referência da obra da artista, exposta em Inhotim.

JARDIM DE PALAVRAS - 1º ANO

As crianças do 1º ano se inspiraram no trabalho “A Origem da Obra de Arte” da artista mineira Marilá Dardot. Uma instalação artística com um convite para a interação do expectador, instigando as pessoas a compor palavras e frases e distribuí-las ao ar livre. Cada letra é um vaso de cerâmica onde se pode plantar natureza ou ideias e mensagens para o mundo.

No processo de criação desse trabalho as crianças utilizaram uma base de papelão onde estava o desenho da letra e puderam ir modelando com argila seu vaso. Cada criança da turma produziu uma letra para compor o nosso tema da mostra “Arte é poesia e revolução”



JARDIM DE PALAVRAS

Processo Criativo



Crianças do 1º ano nos processos de criação, inspirados pela obra de Marilá Dardot.



UMA BOLINHA AQUI E OUTRA ALI - 2º ANO

As crianças do 2º ano mergulharam na obra da artista japonesa Yayoi Kusama. A artista sempre foi uma mulher à frente do seu tempo, feminista, moderna e revolucionária por natureza.

Apesar dos vários traumas durante a infância e de ter várias ideias roubadas por outros artistas ao longo da carreira, nunca desistiu da sua arte. Seu trabalho é uma mistura de diversas técnicas como colagens, pinturas, esculturas, arte performática e instalações ambientais, além de sua nítida obsessão por pontos e bolas.

No processo de criação as crianças puderam conhecer e se inspirar pelo trabalho de Kusama e aprender um pouco sobre outras linguagens da Arte Contemporânea. Aqui criaram uma instalação interativa onde todos os visitantes puderam participar colando suas bolinhas coloridas.



Imagens de referência da obra da artista Yayoi Kusama.



UMA BOLINHA AQUI E OUTRA ALI
Processo Criativo

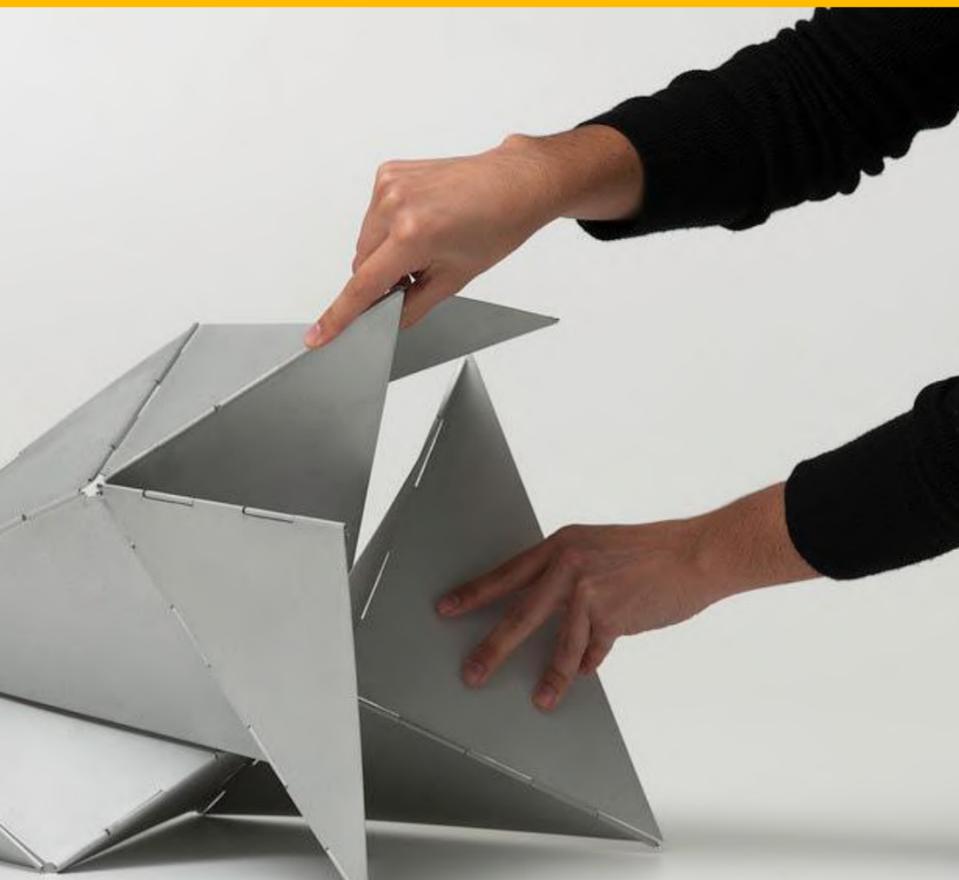


Crianças do 2º ano nos processos de criação, inspirados pela obra de Yayoi Kusama.





Imagens de referência da obra da artista Lygia Clark.

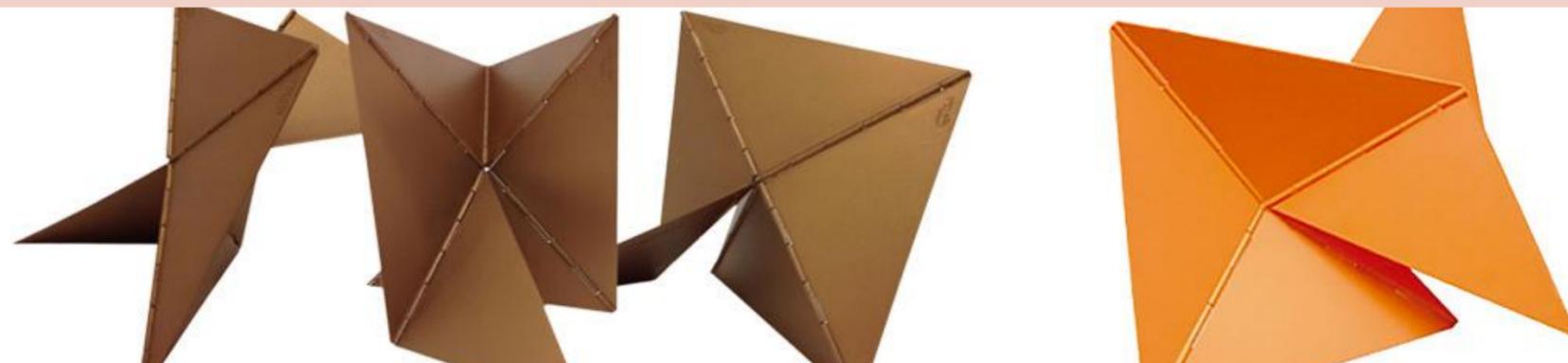


ARTE PARTICIPATIVA - 3º ANO.

Lygia Clark foi uma das principais artistas brasileiras que introduziu o conceito de arte participativa, com diversos trabalhos sensoriais que chegavam no limite entre terapia e arte. Ela criou muitos objetos sensoriais, todos para serem usados e experimentados pelas pessoas.

Uma de suas principais criações foram os bichos, esculturas feitas com metal e dobradiça, que se movimentavam ao manuseio do público, tomando diferentes formas.

No processo criativo, depois de conhecer um pouco da vida e da obra da artista, de ler imagens e apreciar vídeos, as crianças do 3º ano puderam escolher entre se inspirar nos “Bichos” ou nas máscaras sensoriais. Utilizaram materiais como papel paraná, tintas, dobradiças, feltro e materiais com texturas diversas.



ARTE PARTICIPATIVA

Processo Criativo



Crianças do 3º ano nos processos de criação, inspirados pela obra de Lygia Clark.





Imagens de referência da obra da artista Angélica Dass.

SOMOS TODOS HUMANA E - 4º ANO

A artista escolhida para a turma do 4º ano foi a fotógrafa brasileira Angélica Dass, que possui um projeto chamado Humanae. As crianças conheceram um pouco sobre a artista, fizeram leituras e imagens e apreciação de vídeos sobre o seu trabalho. Mergulharam na sua história e tomaram conhecimento do racismo sofrido por ela, que motivou a criação de Humanae.

No projeto ela fotografou mais de 3 mil pessoas, em todo o mundo, catalogou as diversas cores de pele encontradas e fez equivalência com a escala de cores industrial Pantone.

Qual a sua cor de pele? Quantas cores de pele existem? Foram questionamentos no processo de criação das crianças. Elas puderam experimentar a criação de autorretratos utilizando o giz de cera em tons de pele. Em seguida adentraram na linguagem da fotografia conhecendo algumas câmeras analógicas para por fim criarem os trabalhos aqui expostos, que misturam fotografia e pintura.





SOMOS TODOS HUMANAE

Processo Criativo

Crianças do 4º ano nos processos de criação, inspirados pela obra de Angélica Dass.



"PARA QUE PRECISO DE PÉS QUANDO TENHO ASAS PARA VOAR?" – 5º ANO.

A turma do 5º ano conheceu a obra da artista mexicana Frida Kahlo. As crianças puderam conhecer mais da sua vida e das suas dores, que fizeram do seu trabalho um dos mais importantes das artes do México e do mundo.

Frida sofreu alguns traumas e um acidente que modificaram e debilitaram a saúde do seu corpo pelo resto da vida. Depois do acidente passou bastante tempo acamada e seu pai, que era pintor e fotógrafo, teve a ideia de lhe dar materiais e colocar um espelho acima de sua cama. A partir disso ela começou a se autorretratar, algo que fez por toda sua vida.

Como a vida de Frida foi bastante intensa, suas pinturas expressavam exatamente o que se passava em seu mundo. Muitas pessoas queriam categorizar sua obra como surrealista, algo que ela negava, afirmando que apenas pintou sua realidade. Apesar de tantas dores e sofrimentos, Frida conseguiu ser uma artista reconhecida internacionalmente e nacionalmente ainda em vida.



Imagens de referência da obra da artista Frida Kahlo.



No processo de criação das crianças elas puderam se autorretratar em desenho, através da observação dos seus rostos nos espelhos. Também puderam ler e escolher imagens de obras e fotografias para serem projetadas sobre seus corpos. Retratos e autorretratos inspirados pela obra de Frida.



Fotografias das crianças do 5º ano.



"PARA QUE PRECISO DE PÉS QUANDO TENHO ASAS PARA VOAR?"

Processo Criativo



MOSTRA DE ARTES

Realizada dia 01/12/19
para toda a comunidade escolar.



Visitantes na instalação do 2º ano / Máscaras sensoriais do 3º ano.

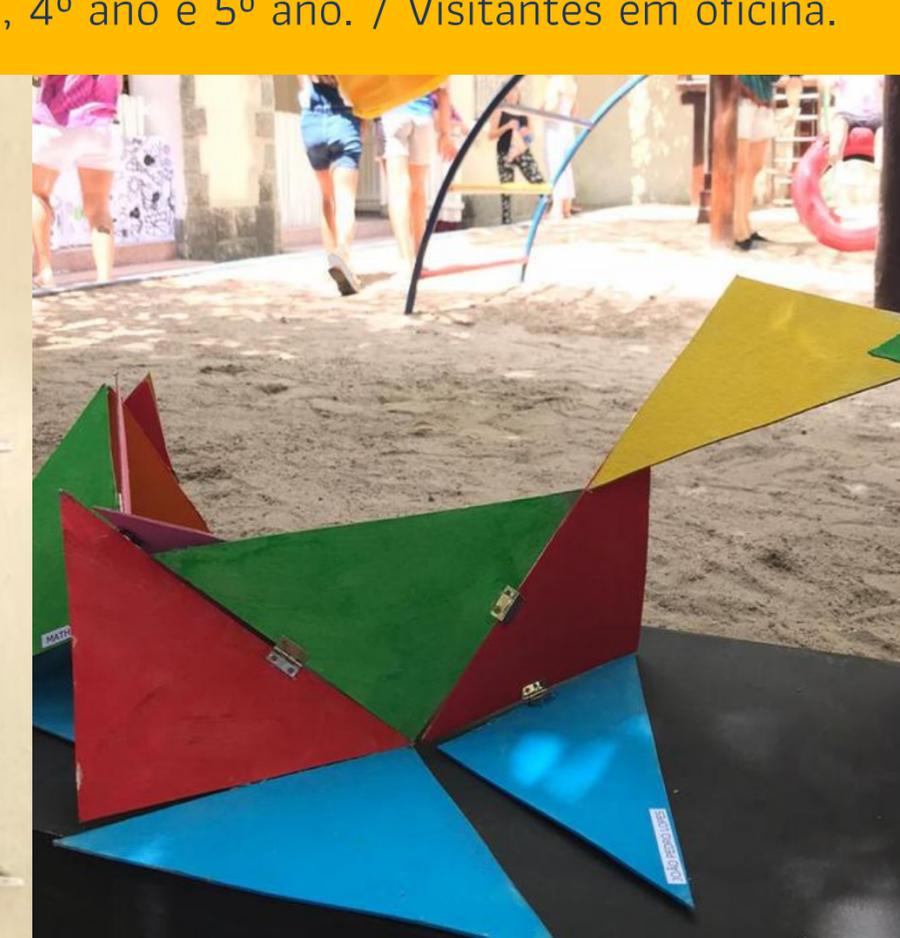


Visitantes na instalação do 2º ano / Jardim de palavras do 1º ano.





Exposição de trabalhos do 3º ano, 4º ano e 5º ano. / Visitantes em oficina.



DAS PARCERIAS E APOIO

O projeto “Arte é Poesia e Revolução: Viva as mulheres artistas!” ocorreu em parceria com a gestão da escola, que deu todo apoio e forneceu todo o equipamento e materiais necessários para as práticas artísticas e para a expografia dos trabalhos.

Também ocorreu em parceria com a professora de Artes da Educação Infantil da escola, Bia Lima, que criou trabalhos dentro do tema “Arte é poesia e revolução” com suas turmas. A professora de teatro, Claudia Alves também foi uma parceira, apoiando em alguns processos de criação das crianças.



Visitantes na instalação do 2º ano



Visitantes utilizando as máscaras sensoriais.

Todo o projeto foi desenvolvido em consonância com a proposta pedagógica da escola e dentro de um tema principal, proposto pela equipe da gestão e coordenação. E processo de criação ocorreu dentro das aulas de Artes Visuais, no ateliê da escola. Começou no início de outubro de 2019 e encerrou-se na Mostra de Artes dia 01/12/2019.



Exposição das fotografias do 5º ano

AVALIAÇÃO E APRENDIZADOS

A avaliação do projeto foi processual. Desde o início, enquanto discutíamos conceitos até o fim, na exposição de trabalhos para a comunidade escolar. Percebi que as crianças saíram da experiência com um outro olhar sobre o lugar das mulheres na arte.

Algumas turmas confrontaram temas mais sérios, como o racismo, presente nas fotografias de Angélica Dass e o machismo, presente também na história de Frida. O contato com tais temas também mudou um pouco suas percepções e mexeu internamente em seus processos de vida.

Em relação às linguagens da arte, percebi que muitas das crianças ainda não conheciam. Instalação, arte participativa e sensorial foram práticas novas para elas. Registrei todo o processo em fotografias e anotações dos processos individuais dos alunos.

Apreendi que alguns temas que parecem ser já desmitificados ainda são tabus para uma parte da sociedade e que há um grande caminho ainda pela frente em buscas destas liberdades, da valorização da mulher e do humano na arte.